

'CENTENÁRIO': NOVA SELEÇÃO DE PÊSSEGO AMARELO (1)

FERNANDO ANTONIO CAMPO-DALL'ORTO (2, 4),
MÁRIO OJIMA (2), WILSON BARBOSA (2, 4),
FERNANDO PICARELLI MARTINS (3, 4)
e ORLANDO RIGITANO (4)

RESUMO

'Centenário' (IAC 1880-30) é uma nova seleção de pêssigo obtida no programa de melhoramento varietal do Instituto Agrônomo de Campinas. Provém da polinização livre do pêssigo 'Ouromel-2' (IAC 171-5) e tem como características principais a alta produtividade das plantas e o excelente sabor dos frutos (Brix, 16° e pH, 4,5). Estes são graúdos, globoso-oblongos, de ótimo aspecto e maturação precoce (95 a 115 dias). A polpa é amarela, o caroço bem pequeno, solto, e a película bem vermelha (80%) sobre fundo amarelado. Pode ser caracterizado como pertencente aos tipos 'Ouromel' e 'Dourado', e assim comercializado.

Termos de indexação: pêssigo, melhoramento, 'Centenário', nova seleção do IAC, tipos 'Ouromel' e 'Dourado'.

(1) Trabalho de pesquisa financiado pela FAPESP (Auxílio à Pesquisa) e pelo Banco do Brasil S.A. (FIEPC). Recebido para publicação em 6 de abril de 1987.

(2) Seção de Fruticultura de Clima Temperado, Instituto Agrônomo (IAC), Caixa Postal 28, CEP 13.001 Campinas (SP).

(3) Estação Experimental de Jundiá, IAC.

(4) Com bolsa de pesquisa do CNPq.

Dentre os objetivos do programa de melhoramento do pessegueiro, desenvolvido no Instituto Agronômico de Campinas, a partir de 1950, destaca-se a obtenção de novos cultivares de polpa amarela, destinados ao consumo natural. Inicialmente, foram lançados ao cultivo comercial os pêssegos 'Ouromel' (IAC 2-76) e 'Petisco' (IAC 77-4) (RIGITANO & OJIMA, 1971), de boa palatabilidade; entretanto, não tiveram a esperada aceitação dos fruticultores, em vista, respectivamente, das deficiências na produção e das irregularidades na maturação dos frutos.

A partir de 1974, difundiu-se no Estado de São Paulo, em escala limitada, o cultivar Flordabelle, introduzido da Flórida, de frutos graúdos e vistosos, porém de sabor deficiente (RIGITANO et al., 1975). Recentemente, entrou no cultivo comercial o 'Flordaprince', também introduzido da Flórida, em razão da boa produtividade e maturação bem precoce dos frutos, os quais são de intenso colorido, porém de sabor ainda bastante deficiente, isto é, com elevada acidez e pouca doçura (OJIMA et al., 1984). Em 1982, lançaram-se os cultivares Catuiba (IAC T-48) e Canário (IAC R-77), produtivos e de excelente padrão de qualidade. Amadurecem, no entanto, em época coincidente com os principais pêssegos de polpa branca cultivados no Estado, ou seja, na segunda quinzena de outubro e durante novembro (OJIMA et al., 1982).

A real aceitação de pêssegos amarelos próprios para mesa, tanto da parte dos produtores quanto dos consumidores, aconteceu com a introdução na cultura, especialmente, dos cultivares Ouromel-2 e Ouromel-3 (OJIMA et al., 1983), 'Dourado-1' e 'Dourado-2' (OJIMA et al., 1985), bem produtivos e de maturação precoce. Os frutos são de aspecto atraente e de sabor acentuadamente doce, preferido pelos consumidores paulistas. Nos últimos anos, tem-se intensificado sua procura, pelos produtores de São Paulo e Estados vizinhos, os quais, ao mesmo tempo, solicitam outros materiais opcionais, de características similares, que sejam ainda mais recentes.

O pêssego 'Centenário' (IAC 1880-30), cuja apresentação é o objetivo deste trabalho, preenche esses requisitos. Trata-se de uma recente seleção de boa produtividade, maturação precoce e frutos semelhantes aos das séries 'Ouromel' e 'Dourado', com a vantagem de serem mais coloridos e mais doces.

Material e Métodos

O pêssego 'Centenário' é uma seleção obtida no Instituto Agronômico, IAC, na segunda geração entre o pêssego 'Ouromel' (IAC 2-76) e a nectarina 'Rubro-sol' ('Sunred'), cruzamento efetuado em 1971. Na primeira geração, selecionou-se, entre outros, o pêssego IAC 171-5, de polpa amarela, doce, e de caroço solto, lançado posteriormente ao cultivo comercial com a denominação 'Ouromel-2' (OJIMA et al., 1983). Com o intuito de aproveitar a segregação do cruzamento original entre pêssego e nectarina, colheram-se, em 1980, as sementes de polinização livre do pêssego IAC 171-5 e de outros híbridos F1, de desejáveis características agronômicas. As sementes foram postas a germinar, após submetê-las à

estratificação e frio úmido, obtendo-se "seedlings" que, em agosto de 1981, foram plantados no lote de seleção, na Estação Experimental de Jundiaí. Esse lote foi constituído de 1.468 plantas, 154 das quais provieram do pêssigo IAC 171-5, sendo designadas como da série IAC 1880.

O lote de seleção, instalado sob o espaçamento de 3 x 1m, recebeu os tratos mínimos indispensáveis: desbrotas, poda de inverno, desbaste e ensacamento dos frutos, pulverizações fitossanitárias, adubações, cultivo do solo e cobertura morta nas linhas das plantas. A seleção preliminar foi feita nas quatro safras, de 1982 a 1985, descrevendo-se, primeiramente, no campo, as características vegetativas das copas e a produtividade de cada planta. Posteriormente, os frutos colhidos no ponto de maturação comercial foram transportados para o laboratório, em Campinas, e examinados sob os seguintes aspectos: peso, formato, coloração externa e interna, características peculiares da polpa, textura, consistência e palatabilidade (açúcares: Brix e acidez: pH), além do tamanho e aderência do caroço.

Dez plantas com melhores características gerais, selecionadas mais precocemente, já foram, em dezembro de 1983, sobre enxertadas em pessegueiros com três a quatro anos de idade, no campo, igualmente na Estação Experimental de Jundiaí, sob o espaçamento de 3 x 2m. Para obter uma formação mais rápida da copa, efetuaram-se cerca de seis enxertos por planta, sobre ramos bem distribuídos. Nessa sobre enxertia, destinaram-se diferentes quantidades de plantas por seleção; a IAC 1880-30, objeto deste trabalho, contou com duas plantas. Essas, estabelecidas para serem submetidas a uma segunda seleção, em condições de competição varietal entre os novos materiais, receberam os tratos culturais necessários, já mais esmerados, nos moldes de uma cultura comercial. Assim, nas safras de 1985 e 1986, constataram-se produções bastante satisfatórias, que, controladas, propiciaram os frutos para os exames pomológicos, mais minuciosos.

O comportamento do referido material, junto a outras sete seleções de pêssigos e nectarinas, ainda vem sendo pesquisado em um experimento, na mesma Estação, tendo diversos clones de ameixeiras (*Prunus salicina* Lindl.) como porta-enxerto. Nesse lote, instalado em junho de 1985, sob dois espaçamentos de plantio, 4 x 1 e 4 x 2m, a seleção IAC 1880-30 conta com vinte plantas enxertadas em oito clones de ameixeira. Na safra de 1986, as plantas apresentaram a primeira e efetiva frutificação, permitindo avaliar o real potencial da nova seleção (CAMPO-DALL'ORTO et al., 1988, 1989) (5).

Resultados e Discussão

A avaliação das plantas enxertadas na Estação Experimental de Jundiaí, em relação aos aspectos vegetativos e de produção e a análise detalhada

(5) CAMPO-DALL'ORTO, F.A.; OJIMA, M.; BARBOSA, W.; MARTINS, F.P. & RIGITANO, O. O pêssigo 'Delicioso Precoce' – nova opção varietal do IAC às áreas frias de São Paulo. *Pesquisa Agropecuária Brasileira*, Brasília, 24(2), 1989. (No prelo)

dos frutos, permitiram confirmar as qualidades superiores do pêssego IAC 1880-30. Também, a planta original desta seleção, hoje com sete anos de idade, vem confirmando, anualmente, as promissoras características agrônômicas apresentadas. Com a denominação de 'Centenário' – em homenagem ao século de existência do Instituto Agrônômico – esta seleção, sob a forma de borbulhas para enxertia, começou a ser distribuída, no ano de 1987, aos fruticultores interessados no seu cultivo comercial. São as seguintes as características do novo pêssego:

'Centenário (IAC 1880-30) (Figura 1) - Fruto globoso-oblongo, de tamanho médio a grande, pesando 110 a 130 gramas, quase sem ápice, cavidade peduncular larga e pouco profunda, sutura nítida, aprofundante e assimétrica. Pele de coloração amarela pouco esverdeada e predominância de matiz vermelho intenso sobre cerca de 80% da superfície do fruto. Polpa amarela, espessa, de textura média a macia, bem sucosa, com auréola tênue circundando o caroço corrugado e solto, que chama a atenção pelo bem pequeno tamanho e se encontra pouco deslocado do centro do fruto. Sabor excelente, aromático, dos mais doces, levemente acidulado e equilibrado; teor de açúcares ao redor de 16° Brix e acidez pH, 4,5.



FIGURA 1. 'Centenário' (IAC 1880-30) – frutos do tipo 'Ouromel' e 'Dourado': graúdos, atraentes, de polpa amarela, caroço bem pequeno e solto, película acentuadamente avermelhada. Sabor excelente. Ciclo fenológico de 95 a 115 dias.

Planta vigorosa, com abundante enfolhamento, de tonalidade verde-escura, e visivelmente sadio; ramos frutíferos longos, abundantes, e predominância de gemas triplas. Alta produtividade: no lote de segunda seleção, na safra de 1985, um ano e meio após a sobre enxertia, em sua primeira safra, apresentou produções de 9,2 e 8,0kg por planta, que, no espaçamento adotado, 3 x 2m, corresponderia a uma estimativa de 14,3 toneladas de frutos por hectare. Convém observar que 'Josefina', um dos cultivares mais produtivos de nectarina, nas mesmas condições experimentais, apresentou uma produção correspondente a 8,6 toneladas por hectare (OJIMA et al., 1986). Em 1986, a produção elevou-se a 11,2kg por planta, ou seja, numa estimativa de 17,9 toneladas por hectare. No lote enxertado sobre ameixeira, o pêssigo 'Centenário' apresentou, na primeira safra, em 1986, uma produção média de 5,2kg por planta, levando-se em conta as cinco combinações enxerto/porta-enxerto mais produtivas e os dois espaçamentos adotados (4 x 1 e 4 x 2m), o que representaria uma possível projeção de 8,7 toneladas por hectare. A maturação dos frutos é precoce, ocorrendo ao final da primeira quinzena de outubro, nas condições de Jundiá, SP. O ciclo médio da floração à colheita foi de 95 a 115 dias, constatando-se variações nas diferentes avaliações, decorrentes, máxime, da temperatura prevaiente até a época de endurecimento dos caroços.

Perspectivas da nova seleção - 'Centenário', com sua baixa exigência de frio, avaliada em menos de 80 horas abaixo de 7°C (PEDRO JR. et al., 1979) poderá se constituir numa alternativa de interesse para o cultivo de pêssigos amarelos e de caroço solto, dos tipos 'Ouromel' ou 'Dourado' (OJIMA et al., 1983, 1985), junto aos quais poderá ser comercializado, para estender melhor o período de safras. Tem-se verificado que, nos últimos anos, esses tipos de pêssigo vêm sendo cada vez mais procurados e aceitos pelo mercado consumidor, devido ao agradável e aromático sabor adocicado. Assim, é de esperar que o seu consumo possa ser bastante incrementado com a produção do 'Centenário', que se caracteriza, em especial, pelo belo aspecto dos frutos, de um vermelho intenso, e pela excelência do sabor, destacadamente doce e aromático.

As pesquisas em condução indicam, pelo menos preliminarmente, que é viável sua exploração comercial enxertado sobre ameixeira. Isso é de interesse quando se pretende produzir frutos de superior qualidade, sob cultivo intensivo e alta densidade de plantio, formando plantas compactas, de porte baixo e com traços culturais esmerados (CAMPO-DALL'ORTO et al., 1988, 1989) (5).

(5) CAMPO-DALL'ORTO, F.A.; OJIMA, M.; BARBOSA, W.; MARTINS, F.P. & RIGITANO, O. O pêssigo 'Delicioso Precoce' - nova opção varietal do IAC às áreas frias de São Paulo. *Pesquisa Agropecuária Brasileira*, Brasília, 24(2), 1989. (No prelo)

SUMMARY

'CENTENÁRIO': NEW YELLOW-FLESHED PEACH SELECTION FOR MILD CLIMATES

'Centenário' (IAC 1880-30) is a new red-skin-yellow-fleshed peach selection of the Instituto Agronômico, Campinas, State of São Paulo, Brazil, adapted to mild winter regions. It was originated as an open-pollinated seedling of 'Ouromel-2' ('Ouromel' x 'Sunred'). The low chilling requirement, high plant vigor and productivity, large fruit size, besides the excellent fruit appearance, quality and taste, are characteristics that justify the inclusion of this new selection in the commercial peach orchards of São Paulo.

Index terms: peach breeding, 'Centenário', new selection.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAMPO-DALL'ORTO, F.A.; OJIMA, M.; BARBOSA, W.; MARTINS, F.P. & RIGITANO, O. Clones de ameixeira como porta-enxerto ananicante de pessegueiro. Campinas, Instituto Agronômico, 1988. 19p. (Boletim Técnico, 122)
- OJIMA, M.; DALL'ORTO, F.A.C.; BARBOSA, W. & TOMBOLATO, A.F.C. Comportamento do pêssogo 'Flordaprince' - nova seleção bem precoce introduzida da Flórida. *Bragantia*, Campinas, **43**(1):261-266, 1984.
- ; —————; —————; —————; MARTINS, F.P. & RIGITANO, O. 'Josefina' - nova nectarina de polpa branca. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA, 8., Brasília, 1986. *Anais*. Brasília, Sociedade Brasileira de Fruticultura, 1986. p.417-419.
- ; —————; —————; —————; RIGITANO, O.; SCARANARI, H.J.; MARTINS, F.P. & SANTOS, R.R. 'Dourado-1' e 'Dourado-2', novos cultivares de pêssogos amarelos para mesa. *Bragantia*, Campinas, **44**(1):451-455, 1985.
- ; —————; RIGITANO, O.; SCARANARI, H.J.; MARTINS, F.P.; TOMBOLATO, A.F.C. & BARBOSA, W. Quatro novos cultivares IAC de pêssogos amarelos para mesa. *Bragantia*, Campinas, **42**:271-279, 1983. (Nota, 8)
- ; RIGITANO, O.; DALL'ORTO, F.A.C.; SCARANARI, H.J.; MARTINS, F.P. & TOMBOLATO, A.F.C. 'Catufba' e 'Canário' - novos cultivares de pêssogos amarelos para mesa. Campinas, Instituto Agronômico, 1982. 10p. (Boletim técnico, 73)
- PEDRO JUNIOR, M.J.; ORTOLANI, A.A.; RIGITANO, O.; ALFONSI, R.R.; PINTO, H.S. & BRUNINI, O. Estimativa de horas de frio abaixo de 7 e de 13°C para regionalização da fruticultura de clima temperado no Estado de São Paulo. *Bragantia*, Campinas, **38**:123-130, 1979.
- RIGITANO, O & OJIMA, M. Pêssego: novas seleções fazem o quadro se alterar. *Cooperçotia*, São Paulo, **27**(256):30-31, 1971.
- ; ————— & DALL'ORTO, F.A.C. Comportamento de novas seleções de pêssogos introduzidas da Flórida. Campinas, Instituto Agronômico, 1975. 12p. (Circular, 46)